



Guia para os clássicos A divina comédia

FRANCES DI LAURO

*Guide to the Classics:
Dante's Divine Comedy (2017)*

Tradução: Thiago Oyakawa

Edição bilíngue: POR/ENG

Distribuição gratuita

mojo.org.br

Guia para os clássicos: *A Divina Comédia*

Frances Di Lauro

Edição bilíngue

mojo^{org}



CONHECER UM MUNDO EXTRAORDINÁRIO
NA VIDA É DIREITO DE TODOS.

LUTAMOS PELO DIREITO E ACESSO
IRRESTRITO AOS BENS DO DOMÍNIO
PÚBLICO.

Este livro é o resultado de muitas horas de trabalho dos colaboradores e voluntários do Instituto Mojo de Comunicação Intercultural e seus parceiros. O objetivo deste projeto é traduzir e editar obras extraordinárias do mundo todo — que muitos também chamam de “clássicos” — e outras, que nos ajudem a entendê-las melhor — artigos, ensaios acadêmicos, teses etc. Nossas edições digitais são bilíngues e gratuitas e podem ser encontradas no site www.daop.org.br, livres para serem compartilhadas.

Que você faça o bem e não o mal.

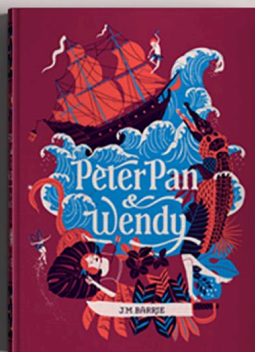
Que você seja perdoado e que perdoe aos outros.

Que você compartilhe livremente, nunca tomando mais do que está dando.

As obras em Domínio Público, embora sejam de livre acesso, precisam ser adaptadas para outros idiomas. Peter Pan fala inglês, Pinocchio fala italiano, *20 mil léguas submarinas* está em francês. São obras que nos ensinam a entender o ser humano, seu caráter, suas falhas e nos dão um repertório enfrentar adversidades. Não existem melhores motivos para empregar esforços e torná-las livres da barreira da língua. A democratização do Domínio Público é um dever de todos os cidadãos, instituições e governos — no mundo todo.

CLUBE DO LIVRO PARA LEITORES
EXTRAORDINÁRIOS

domínio
ao público



APOIE COMPRANDO OU LEIA DE GRAÇA
www.mojo.org.br

Guia para os clássicos: A ***Divina Comédia***

Frances Di Lauro

Tradução de
Thiago Oyakawa

“Abandonai toda esperança, vós que aqui entraís!”¹

Assim alerta a inscrição nos portões do Inferno, o primeiro reino do consagrado trabalho de Dante Alighieri, agora conhecido como *A Divina Comédia*.² *La Commedia* (*A Comédia*), como Dante inicialmente a batizou, é uma jornada imaginária pelos três reinos da vida após a morte: *Inferno* (*Inferno*), *Purgatorio* (*Purgatório*) e *Paradiso* (*Paraíso*).



Dante e Beatrice olham o [Céu] Empíreo ao final de sua viagem ao paraíso. Gustave Doré & Kalki

Pode não parecer engraçado, mas Dante chamou seu poema épico de “comédia” porque, ao contrário das tragédias que começam numa boa situação e terminam tragicamente, comédias começam mal, mas terminam bem. O poema realmente mostra o

protagonista, também chamado Dante, chegando ao seu destino desejado — o paraíso —, um lugar de beleza e tranquilidade, de luz e grande bondade. O inferno, ao contrário, é um lugar escuro, infeliz e habitado por pecadores irremediáveis.

Dante escreveu *A Comédia* durante seu exílio de Florença, entre 1302 e sua morte em 1321. É o primeiro texto significativo escrito em italiano vernacular e é feito em terceira rima, um esquema de estrofes de três versos cada e com rimas entrelaçadas criado pelo autor.³

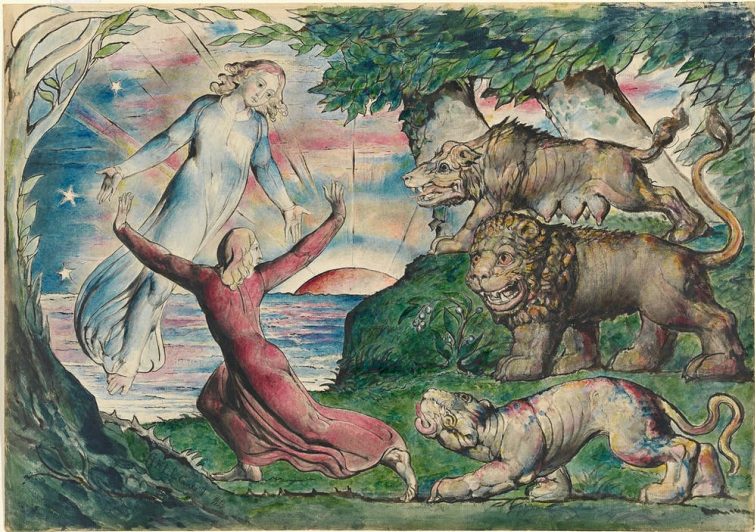
Dante estabelece o começo da história na Quinta-feira Santa de 1300, quando tinha 35 anos. Ele indica estar na meia-idade nas primeiras linhas do poema:⁴

*“No meio da jornada de nossa vida,
Encontrei-me em um bosque desalumiado
Porque fui afastado da estrada devida.*

*Oh, como descrever isto é intricado.
Quão severo e difícil aquele bosque era
E a cada pensamento o medo é renovado.”*

INFERNO: IDA E VOLTA

No começo de *Inferno*, Dante remete à visão apocalíptica do Livro da Revelação da Bíblia. Em uma floresta escura, três bestas ameaçadoras, um leopardo, um leão e uma loba — respectivamente simbolizando a luxúria, o orgulho e a ganância — impedem que Dante suba a montanha.



William Blake, Dante fugindo das três bestas, 1824-1827.

(Wikimedia Commons/Public domain)

Enquanto Dante se desespera, o poeta romano Virgílio, autor da *Eneida*, aparece, anunciando que foi enviado para guiá-lo. Eles

devem primeiro descer ao Inferno, uma cratera cônica criada pela queda de Lúcifer.⁵

Antes de começarem a jornada, e dando continuidade à clássica tradição épica, Dante invoca as deusas conhecidas como “musas” para inspirá-lo, algo que ele repetirá no começo de cada um dos outros dois livros, o *Purgatório* e o *Paraíso*.

Dante e Virgílio devem passar pelos nove círculos do Inferno, nos quais as punições são cada vez mais severas, equiparando-se à gravidade dos vícios que punem. No primeiro círculo estão personagens mitológicos e históricos que morreram antes do cristianismo ser fundado e, por isso, não foram batizados. Estão aqui nobres e virtuosos, como Platão, Aristóteles, Galeno, Avicena, Cícero e Ovídio.



Francesca e Paolo, adúlteros, *Gustave Doré*, cerca 1860.
(*Wikimedia Commons/Public domain*)

No segundo círculo, Dante fica perturbado pela crueldade dos castigos que lá observa. Ele encontra as almas dos lascivos,

incluindo os lendários Tristão e Isolda, bem como as personagens históricas Francesca da Rimini e seu amante Paolo, assassinados por Giovanni Malatesta, marido de Francesca e irmão de Paolo. Essas duas almas andam sem rumo, com seus corpos fundidos como penitência pelo adultério. Estão juntos pela eternidade, alterando o escrito bíblico em Mateus que diz: “O que Deus uniu, o Homem não separa”.

Nos outros sete círculos do Inferno, Dante e Virgílio observam punições terríveis, sendo os pecadores reduzidos a condições grotescas. Elas inspiraram os afrescos que representam o dia do juízo final que Giotto pintou nas paredes e no teto da Cappella degli Scrovegni, em Pádua.

Giotto, amigo e compatriota de Dante Alighieri, foi encarregado de pintar o interior da capela pelo filho do infame agiota, cena que Dante registra no sétimo círculo do Inferno. Lá, homens com bolsas de dinheiro penduradas em seus pescoços são açoitados por chamas e tentam se livrar delas como cães espantando insetos no verão.

No círculo seguinte, o Círculo dos Fraudulentos, Dante e Virgílio encontram papas culpados de simonia (venda de serviços da Igreja). Tendo invertido a ordem moral, eles encaram a eternidade enterrados de cabeça para baixo em trincheiras. Somente suas pernas podem ser vistas, agitando-se freneticamente.



Ugolino e seus filhos, de Jean-Baptiste Carpeaux, 1865-1867.
(Wikimedia Commons/Public domain)

No nono círculo, os peregrinos veem o Conde Ugolino mastigando o crânio do arcebispo Ruggieri, castigado por traição. Na realidade, Ugolino conspirou contra o seu próprio partido, os Gibelinos, para levar seus opositores, os Guelfos, ao poder. Mais tarde, o arcebispo traiu Ugolino, prendendo-o juntamente com seus filhos e gradualmente matando-os de fome.

Finalmente, os viajantes chegam ao centro da Terra, onde deveriam escalar o difícil flanco de Lúcifer para voltar à superfície e chegar ao Purgatório, onde serão livrados das máculas do Inferno. Na entrada do Purgatório, um anjo grava a letra P na testa de Dante sete vezes com a ponta de sua espada, dizendo: “Ao entrar, certifique-se de extirpar as feridas”. Cada P representa um pecado. Dante deve se esforçar para se livrar de cada um deles, expiando um pecado a cada nível [do cone] do Purgatório. Na medida em que, arrependendo-se, ele sobe um dos níveis do purgatório, um anjo esfrega sua testa e remove uma das letras.

Renovado e purificado, Dante está agora disposto a subir até “as estrelas”. Mencionada nos escritos de Santo Agostinho, uma mulher chamada Beatrice, que foi tomada de Virgílio e que guia Dante através do Paraíso, explica que as criaturas de Deus, exiladas na Terra, anseiam por voltar ao seu lugar de origem. Dante e Beatrice ascendem através de vários céus, da Lua e dos planetas até o Empíreo, um paraíso de paz divina. Assim como o *Inferno* e o *Purgatório*, o *Paraíso* termina com uma referência às estrelas:

“Aqui a alta fantasia perde seu impulso, mas minha vontade e desejo já foram impulsionados, como uma roda é igualmente movida pelo amor que move o sol e outras estrelas.”⁵

DANTE ATRAVÉS DO TEMPO

Os primeiros comentaristas se concentraram em interpretar a obra como uma alegoria da vida de Jesus. Em *La Vita di Dante Alighieri* (*A vida de Dante Alighieri*), Giovanni Boccaccio, autor de *Decameron*, classificou Dante como um profeta e, seu poema, como uma profecia. O humanista Cristoforo Landino (1424–98) viu o poema como uma metáfora da jornada da alma de volta a Deus, e o filósofo político napolitano Giambattista Vico (1668–1744) viu *A Divina Comédia* como produto de tempos bárbaros, e Dante, como historiador de sua época, de “Homero toscano”.

Mais recentemente, *A Divina Comédia* inspirou muitas outras obras de arte, arquitetura, literatura, música, rádio, cinema, televisão, quadrinhos, animação, artes digitais, jogos de computador e até uma encíclica papal, *Deus caritas est* (2006) a qual, de acordo com o papa Bento 16, foi inspirada no verso final do *Paraíso*.

Muitas vezes, foi o *Inferno* de Dante, com suas imagens gráficas e personagens desvirtuados, a inspiração de literatos como Geoffrey Chaucer, John Milton, Honoré de Balzac, Karl Marx, T. S. Elliot, E. M. Forster, Samuel Beckett, Primo Levi e Jorge Luis Borges.

Alguns filmes incorporaram a narrativa épica inteira. Os primeiros filmes mudos, *L’Inferno* (*O Inferno*, Itália, 1911), e *Dante’s Inferno* (*O Inferno de Dante*, EUA, 1924), bem como o filme *Dante’s*

Inferno (A nave de Satã, EUA, 1935), são todos focados nas criaturas e eventos do *Inferno*.

A *TV Dante*, [minissérie dirigida por] Peter Greenaway e Tom Phillips que ganhou vários prêmios em 1990, justapõe a narração de John Gielgud, as imagens eletrônicas e sons, com apartes de especialistas, como as explicações sobre as três bestas dadas por David Attenborough. Uma animação de 2010 e um documentário de 2012 destacam o horror do *Inferno*, enquanto uma outra aterrorizante animação de 2010, baseada em um videogame, afasta-se consideravelmente do original.

O *Inferno* também não tem necessariamente que ser o foco para instilar medo e terror. O filme *American Psico* (*Psicopata americano*) é um dos 33 filmes sem nenhuma conexão com *A Divina Comédia* que contém, ao todo, 64 ocorrências da icônica frase do portão do inferno: “Abandonai toda esperança, vós que aqui entraís”,⁶ uma frase que ainda inspira pavor e terror na audiência, mesmo setecentos anos depois.

Frances Di Lauro

Professora sênior, presidente do Departamento de Estudos da Escrita, Universidade de Sydney.

Veja a seguir as traduções anteriores dos trechos citados neste artigo.

1. trad. Xavier Pinheiro. [1888]

em: *Divina Comédia*, vol. I. W. M. Jackson, 1948, p. 5.

*“Da nossa vida, em meio da jornada
Achei-me numa selva tenebrosa,
Tendo perdido a verdadeira estrada.*

*Dizer qual era é cousa tão penosa,
Desta brava espessura a asperidade,
Que a memória a relembra inda cuidadosa.”*

2. trad. Domingos Ennes. [1887]

em: *A Divina Comédia, Inferno*. Cia Brasil Editora, 1947, p. 8-9.

*“Em meio do caminho desta vida
Achei-me um dia numa selva escura,
Muito longe da senda já perdida.*

*Era a selva (di-lo-ei com amargura)
Em excesso pujante erude, e forte;
Tal susto me causou que inda hoje dura!”*

3. trad. Antonio José Viale. [1883]

em: O sexto canto da *Ilíada* e dos cantos do “Inferno” de Dante.

Typographia da Academia, 1853, p. 33-34.

*“Em meio curso da terrena vida
Embrenhado me achei n’uma espessura,
Fóra da estrada recta, e conhecida.*

*Seria negra e lugubre a pintura
Desta selva tão densa e emmaranhada,
Que renova, ao lembrar, temor, tristura.”*

4. trad. Luiz Vicente De Simoni. [1843]
em: *Ramalhete poético*. 1843, p. 3-5. [Disponível aqui](#).

*“No meio do correr da nossa vida
Me achei andando em uma selva escura,
Pois a estrada direita ia perdida.*

*Dizer qual era, ai quanto é cousa dura,
Esta selva selvagem, áspera e forte,
Que inda na mente o susto me figura!”*

1) No original, Inferno, Canto III, 9º verso:

Lasciate ogne speranza, voi ch'intrate'.

2) Ao ler *Comédia*, Giovanni Bocaccio, poeta e crítico literário contemporâneo de Dante Alighieri, e posteriormente especialista no autor, ficou tão fascinado com a obra, que a renomeou de *A Divina Comédia*, título com que a obra seria imortalizada.

3) *Terza rima* (terceira rima), também é chamada de *incatenata* [encadeada], segue o padrão [a-b-a, b-c-b, c-d-c, d-e-d].>

4) Trecho inicial do poema original, *Inferno, Canto I*:

*"Nel mezzo del cammin di nostra vita
mi ritrovai per una selva oscura,
ché la diritta via era smarrita.*

*Ahi quanto a dir qual era è cosa dura
esta selva selvaggia e aspra e forte
che nel pensier rinova la paura!"*

5) O inferno é formado por nove círculos, três vales, dez fossos e quatro esferas. Essa organização foi baseada na teoria medieval de que o universo era formado por círculos concêntricos. O inferno foi criado da queda de Lúcifer do Céu.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Inferno_\(Divina_Com%C3%A9dia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inferno_(Divina_Com%C3%A9dia))

6) Trecho final do poema original, *Paradiso, Canto XXXIII*:

*'A l'alta fantasia qui mancò possa;
ma già volgeva il mio disio e 'l velle,
sì come rota ch'igualmente è mossa,
l'amor che move il sole e l'altre stelle'*

Guide to the Classics: Dante's Divine Comedy

Frances Di Lauro

Abandon all hope, ye who enter here!

So warns the inscription on the gates of the inferno, the first realm of Dante Alighieri's celebrated work, now known as the Divine Comedy. "La Commedia", as Dante originally named it, is an imaginary journey through the three realms of the afterlife: inferno (hell), purgatorio (purgatory) and paradiso (heaven).



Dante and Beatrice see the Empyrean at the end of their journey to heaven. Gustave Doré & Kalki

It might not sound all that funny, but Dante called his epic poem a comedy because, unlike tragedies that begin on a high note and end tragically, comedies begin badly but end well. The poem indeed ends well, with the protagonist, also named Dante, reaching

his desired destination – heaven – a place of beauty and calm, light and ultimate good. Conversely, the inferno is dark, morose and inhabited by irredeemable sinners.

Dante wrote the comedy during his exile from Florence between 1302 and his death in 1321. It is the first significant text written in the Italian vernacular and is written in *terza rima*, an interlocking three-line rhyme scheme invented by the author.

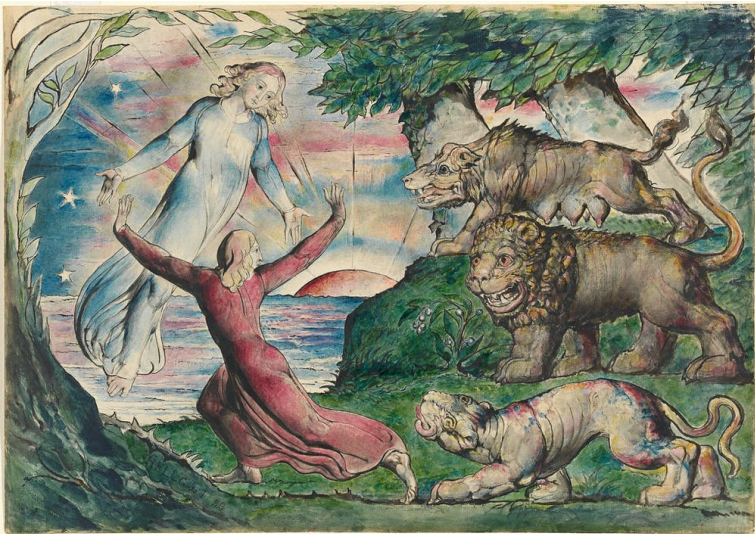
Dante set the beginning of the story on Holy Thursday, 1300, when he was 35-years-old. He alludes to being “middle aged” in the opening lines of the poem:

*Halfway through our life's journey
I woke to find myself within a dark wood
because I had strayed from the correct path.*

*Oh how hard it is to describe
how harsh and tough that savage wood was
The very thought of it renews the fear!*

TO HELL, AND BACK AGAIN

At the beginning of *Inferno*, Dante alludes to the apocalyptic vision of the biblical Book of Revelation. In a dark wood, three menacing beasts, a leopard, a lion, and a she-wolf - respectively symbolising lust, pride and greed - prevent Dante from climbing a mountain.



*William Blake, Dante running from the three beasts,
1824-1827. Wikimedia*

As Dante despairs, the Roman poet Virgil, author of the *Aeneid*, appears, announcing that he has been sent to guide him. They

must first descend into hell, a cone-shaped crater that was caused by the fall of Lucifer.

Before beginning the journey, and in keeping with the classical epic tradition, Dante invokes the goddesses known as muses to inspire him, something he will do at the beginning of the next two books, Purgatorio and Paradiso.

Dante and Virgil must pass through nine circles of hell, in which the punishments increase in severity to match the gravity of the vices being punished. In the first circle are mythological and historical characters who died before Christianity was founded and were therefore not initiated through baptism. Linger here are noble and virtuous characters – like Plato, Aristotle, Galen, Avicenna, Cicero, and Ovid.



Francesca and Paolo, adulterers, *Gustave Dore, circa 1860. Wikimedia*

In the second circle, Dante is distraught by the cruelty of the punishment he observes. There, he encounters the souls of the

lustful, including the legendary Tristan and Isolde and the historical Francesca da Rimini and her lover Paolo. Murdered by Francesca's husband and Paolo's brother, Giovanni Malatesta, these two souls drift aimlessly, their bodies fused together as punishment for adultery. They are joined for eternity, inverting the biblical prescription in Matthew that "what God has joined together, let man not separate."

In the remaining seven circles of hell, Dante and Virgil observe punishments that are so grisly that sinners are reduced to grotesque conditions. These inspired the frescoes depicting the final judgement day that the painter Giotto painted around the walls and ceiling of the Scrovegni Chapel in Padua.

The writer Dante's friend and compatriot, Giotto was commissioned to paint the inside of the chapel by the son of an infamous usurer that Dante identifies in the seventh circle of hell. There, men with moneybags hanging round their necks flick off flames, just as dogs shoo away insects in summer.

In the next, the circle of the fraudulent, Dante and Virgil encounter popes guilty of simony (or the selling of church services). Having inverted the moral order, they face an eternity buried upside down with their heads in the trenches. Only their legs can be seen from above, waving around frantically.



Ugolino and his sons. *Jean-Baptiste Carpeaux*,
1865-67. *Wikimedia*

In the ninth circle, the pilgrims see the Count Ugolino chomping on the skull of Archbishop Ruggieri, the punishment for treachery. In reality Ugolino conspired against his party, the Ghibellines, to bring the opposing Guelfs to power. The Archbishop later betrayed and imprisoned Ugolino with his offspring, gradually starving them to death.

Finally the pilgrims arrive at the centre of the earth, where they must scale the hairy sides of Lucifer to be able to ascend to the surface of the earth to get to purgatory, where they must be cleaned of the stain of hell. At the entrance of purgatory, an angel inscribes the letter “P” on Dante’s forehead seven times with the tip of his sword, saying “Make sure you cleanse these wounds when you are inside”. Each “P” stands for piaghe (wounds) that form from peccati (sins). Dante must work off and cleanse away each of them in the seven terraces of purgatory. As he leaves each terrace repented, the angel brushes his forehead, removing one of the letters.

Renewed and purified, Dante is now disposed to rise to “the stars”. Drawing on the writings of Saint Augustine, a woman called Beatrice, who has taken over from Virgil and guides Dante through heaven, explains that God’s creations, exiled to earth, long to return to their place of origin. Dante and Beatrice ascend through several heavens, the moon, and the planets, to the Empyrean, the heaven of divine peace. Like Inferno and Purgatorio, Paradiso ends with a reference to the stars:

Here high fantasy lost its impulse but my will and desire were already propelled, as a wheel is equally moved by the love that moves the sun and other stars.

DANTE THROUGH THE AGES

Early commentators focused on interpreting the work as an allegory for the life of Jesus. In his *Life of Dante*, Giovanni Boccaccio, author of the Decameron, classified Dante as a prophet and his poem a prophecy. Humanist Cristoforo Landino (1424-98) viewed the poem as a metaphor for the soul's journey back to God, and Neapolitan political philosopher Giambattista Vico (1668-1744) saw the *Divine Comedy* as a product of its barbarous time and Dante as the historian of his age, labelling him the Tuscan Homer.

More recently the *Divine Comedy* has inspired many creative works including art, architecture, literature, music, radio, film, television, comics, animations, digital arts, computer games and even a papal encyclical, Deus caritas est (2006), which, according to Pope Benedict XVI was inspired by the final verse of *Paradiso*.

It is most often Dante's *Inferno*, its graphic imagery and twisted characters, that has inspired litterateurs like Chaucer, Milton, Honoré de Balzac, Marx, Elliot, Forster, Beckett, Primo Levy and Borges.

Few films have incorporated the entire epic tale. The earliest silent films, in 1911 (*L'Inferno*) and 1924 (*Dante's Inferno*), and the first motion picture in 1935 (also *Dante's Inferno*) all focused on the creatures and events of the *inferno*.

Peter Greenaway and Tom Phillips's multi-award winning 1990 A TV Dante juxtaposes narration by John Gielgud, electronic

images and sounds, with asides by experts, such as explanations of the three “beasts” by David Attenborough. A 2010 animation and 2012 documentary focus on the horror of the inferno, while another terrifying 2010 animation is based on a video game and departs considerably from the original.

Nor must the inferno be the focus to instil fear or terror. The film American Psycho is among 33 films with no connection to the Divine Comedy that contain, collectively, 64 occurrences of the iconic phrase at the gates of the inferno: “Abandon all hope ye who enter here,” a phrase that still inspires dread and terror in the audience almost 700 years later.

Frances Di Lauro

Senior Lecturer, Chair, The Department of Writing Studies, University of Sydney

Sumário

Pequenos vermes invisíveis

Guia para os clássicos: A Divina Comédia

Inferno: ida e volta

Dante através do tempo

Guide to the Classics: Dante's Divine Comedy

To hell, and back again

Dante through the ages

EXPEDIENTE

EXPEDIENTE

INSTITUTO MOJO DE COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL

Presidente: Ricardo Giassetti

Tesoureiro: Alexandre Storari

Diretores: Gabriel Naldi, Larissa Meneghini, Tatiana
Bornato

contato@mojo.org.br

Tradução e edição © 2020 Instituto Mojo de
Comunicação Intercultural

CNPJ: 30.726.775/0001-00

GUIA PARA OS CLÁSSICOS: ***A DIVINA COMÉDIA***

Guia para os clássicos:*A Divina Comédia*, de John
Glassier

Publicado originalmente no site

<https://theconversation.com/>

[guide-to-the-classics-dantes-divine-comedy-84603](#)

no ano de 2017.

Edição bilíngue português-inglês.

Texto integral sem adaptação.

Edição: Gabriel Naldi

Tradução: Thiago Oyakawa

Revisão: Renato Roschel

Capa: Ghosts, Devils and the King of Hell, de
Utagawa Kuniyoshi (1850)

Produção digital: Fernando Ribeiro

Atualize-se sobre novas edições deste e de outros
ebooks ou faça o download para outros sistemas de
ereading em: <http://mojo.org.br/ebooks/>



O Instituto Mojo de Comunicação Intercultural

é uma iniciativa social, sem fins lucrativos. Para publicar os livros digitais gratuitamente em português, contamos com doações, prestação de serviços editoriais e de tradução, projetos corporativos e institucionais, leis de incentivo e parcerias com o setor público e privado.

Descubra em nosso site todas as modalidades de contribuição. Associe-se, divulgue, leia, conte as histórias.

A reprodução não autorizada desta publicação, em todo ou em parte, fora das permissões do Projeto Domínio ao Público, do Instituto Mojo, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

Consulte: www.dominioaopublico.org.br/permissoes

Ao encontrar erros de tradução, digitação, contexto e outros, você é bem-vindo a colaborar com o Instituto Mojo. Envie um e-mail com as suas observações para contato@mojo.org.br com o nome do e-book no campo “assunto”. Obrigado!

Copyright (c) 2020 Instituto Mojo de Comunicação
Intercultural (<http://mojo.org.br/ebooks/>), with
Reserved Font Name “Raleway”.

Copyright (c) 2020 Instituto Mojo de Comunicação
Intercultural (<http://mojo.org.br/ebooks/>), with
Reserved Font Name “Crimson Text”.

This Font Software is licensed under the SIL Open
Font License, Version 1.1.

This license is available with a FAQ at:

<http://scripts.sil.org/OFL>